



## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NA TRILHA URBANA EM CURITIBA-PR: FORMAÇÃO DOCENTE

### Relato de Experiência

Laura Patricia Lopes<sup>1</sup>

#### Resumo

A produção é um relato da Oficina “A Educação Ambiental presente na Trilha Urbana em Curitiba-PR”, desenvolvida em 2015, sendo uma parceria entre o Núcleo Regional de Educação de Curitiba-PR/NREC e a Universidade Livre do Meio Ambiente-UNILIVRE. Teve como objetivo a formação/capacitação dos docentes da rede pública da capital e, sobretudo, desenvolver a sensibilização, a percepção ambiental dos docentes, bem como listar encaminhamentos metodológicos para trabalhar a educação ambiental de forma crítica e transformadora com os discentes nas escolas.

**Palavras Chave:** Formação Docente; Educação Ambiental; Trilha Urbana

#### INTRODUÇÃO

A produção é um relato da Oficina “A Educação Ambiental presente na Trilha Urbana em Curitiba-PR”, que aconteceu no ano de 2015, para os docentes do Núcleo Regional de Educação de Curitiba-NREC. Vale ressaltar a importância das parcerias que, nesta oficina, teve como parceira a UNILIVRE - Universidade Livre do Meio Ambiente, que desenvolve vários projetos na área ambiental. Atualmente como Técnica Pedagógica de Geografia e Educação Ambiental no NREC, minha função, entre outras demandas, é a formação/capacitação dos professores da rede pública de ensino na área da ciência geográfica, sobretudo da ambiental.

Portanto, a oficina pautou-se na Lei Federal nº 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental e objetivou “a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1999, p. 26). Assim, as oficinas, as reuniões técnicas e as visitas monitoradas que visam a educação ambiental são importantes.

Coaduna-se, à legislação anterior, a Lei 17.505/2013, que regulamenta a Política Estadual de Educação Ambiental no Paraná, a qual estabelece que “Os profissionais da educação, em suas áreas

---

<sup>1</sup> Professora e Técnica de Geografia/Educação Ambiental no Núcleo Regional de Educação de Curitiba-NREC. [laurapatricialopes@gmail.com](mailto:laurapatricialopes@gmail.com)

de atuação, devem receber formação continuada no período de suas atividades regulamentares com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental e da Política Estadual de Educação Ambiental” (PARANÁ, 2013, p. 3).

Neste escopo a oficina teve como objetivos a) capacitar os docentes sobre aspectos relacionados à Educação Ambiental; b) propor encaminhamentos metodológicos visando à educação ambiental em âmbito escolar; c) conscientizar e sensibilizar os docentes sobre as questões ambientais e a importância de desenvolvê-las na escola com seus discentes.

Segundo Boff (2012) a educação ambiental deve perpassar todas as disciplinas, portanto, justifica-se a interdisciplinaridade. Sublinha Leff (2001) que o saber ambiental está pautado na interdisciplinaridade e articula vários saberes e conhecimentos teóricos e práticos, contrapondo-se à fragmentação da área ambiental. Para além, “constitui através de processos políticos, culturais e sociais, que obstaculizam ou promovem a realização de suas potencialidades para transformar as relações sociedade-natureza.” (LEFF, 2001, p. 151).

De acordo com Loureiro (2012) a Educação Ambiental Transformadora pressupõe a crítica, a ação popular, o exercício da cidadania e o diálogo. A educação ambiental não perpassa somente pelo conhecimento e pelas informações, deve-se considerar as expectativas, as experiências, as vivências, os subjetivismos e os valores. Loureiro (2012, p. 34) define que “a ação conscientizadora é mútua, envolve [...] a assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida”.

A proposta de capacitar os docentes se fez em parceria com a UNILIVRE. A oficina teve o aporte teórico sobre as questões ambientais, e a prática ocorreu na visita a duas trilhas: a) trilha ecológica na cidade de Curitiba; b) trilha ecológica na UNILIVRE. Para finalizar foi realizado um seminário de apresentação na Ágora-UNILIVRE

## **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO**

A oficina foi dividida em três etapas que se desenvolveram em um mês de encontros, discussões, debates e inquietações sobre a questão ambiental. A metodologia proposta visou atender à justificativa e aos objetivos do projeto, capacitar os docentes sobre a educação ambiental e, sobretudo, mostrar a importância do docente sensibilizar e conscientizar seus discentes, em âmbito escolar, sobre o meio ambiente.

O primeiro encontro aconteceu no Núcleo Regional de Educação de Curitiba (NREC), momento em que foi trabalhado o aporte teórico da educação ambiental e dos projetos que a UNILIVRE desenvolve na área ambiental, assim como, os encaminhamentos metodológicos que

poderiam ser desenvolvidos em sala de aula com os discentes, sobre a questão ambiental. Foram sugeridos, por exemplo, vídeos, imagens, charges, links, sobretudo a aula de campo.

O segundo encontro foi a aula de campo, ou seja, a trilha urbana, com os seguintes pontos: o Marco Zero (Praça Tiradentes), o Bebedouro, as Ruínas São Francisco, o Reservatório Alto São Francisco e a Praça 29 de Março. A cada ponto visitado abordou-se a questão histórica, política, social e ambiental, bem como a transformação da paisagem.

A trilha na UNILIVRE foi o último encontro. A caminhada deu-se na mata do Bosque Zaninelli (Mata Fechada), margeando o paredão de rocha até onde foi possível percorrer, com término no mirante da UNILIVRE. Durante a trilha foram abordados aspectos naturais da mata, bem como, a ação antrópica no local.

Finalizamos a oficina, mencionando os pontos positivos e negativos. Foi considerado como positivo, a ação e o movimento que nos moveu foi a educação ambiental. Enquanto que foi considerado ponto negativo, as condições ambientais no último dia quando a chuva nos impediu de explorar mais a mata e, portanto, a articulação das ideias no seminário final não aconteceu conforme a proposição inicial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A oficina não teve caráter quantitativo, portanto, desenvolvemos as sensações, as percepções que a trilha urbana nos propiciou. A discussão pautou-se nos problemas socioambientais que foram encontrados durante as trilhas propostas na oficina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse período, de praticamente um mês de oficina, foi muito importante e prazeroso, porque foram discutidas questões sobre a educação ambiental, as transformações antrópicas nas trilhas e, sobretudo, a possibilidade de desenvolver com os discentes uma educação ambiental transformadora, crítica e emancipatória.

## **REFERÊNCIAS**

BOFF, L. Sustentabilidade: o que é: o que não é. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>>. Acesso 20/10/2016.

LEFF, B. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. *Tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.*

LOUREIRO, C.F.B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARANÁ, Política Estadual de Educação Ambiental. 2013, p. 1-10. Disponível em: <[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2013/deliberacao\\_04\\_13.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2013/deliberacao_04_13.pdf)>. Acesso 20/10/2016.